



isto é inconfidência

BOLETIM INFORMATIVO DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA

ANO XV • Nº 35 • 2013



UMA BIOGRAFIA DE CLÁUDIO

páginas 4 e 5

editorial

Conhecido e muito valorizado pela obra poética – repleto de contradições na sua existência civil –, Cláudio Manoel da Costa nunca terá sua biografia totalmente iluminada. As informações a respeito são vagas e lacunosas. Quem pode dizer isso com autoridade é Laura de Mello e Souza, pesquisadora de instinto investigatório comprovado e profunda conhecedora da realidade do século XVIII, que precisou se desdobrar para levantar o retrato um pouco mais completo desse homem cujo perfil se apresenta grandemente perdido nas dobras do passado.

A sabedoria da professora foi lançar mão de dois recursos. Utilizar a poesia para tentar extrair dela elementos confessionais reveladores da presença do escritor dentro da sua época. Levantar, por via da documentação paralela, o quadro social da Vila de Nossa Senhora do Carmo, onde o personagem nasceu e foi criado, o de Vila Rica, onde morou, cresceu como advogado e poeta e acabou encontrando a morte, quando se envolveu com a Inconfidência Mineira.

Principalmente a última solução encontrada pela autora resultou muito satisfatória. Com grande habilidade foi possível fazer a inserção da figura dentro do seu tempo. E sempre de maneira objetiva. Entrando na casa dos pais de Cláudio para conhecer as possibilidades e limites econômicos do meio em que o poeta viveu, ela informa sobre o mobiliário de uso existente, descreve peça por peça o guarda-roupa arrolado em testamento, faz considerações sobre a importância das amizades com que a família contava. Ao focalizar as condições primitivas dos centros urbanos da época, sumidos no meio da floresta, aborda o problema das ruas mal tratadas e sem iluminação, com animais transitando livres – porcos devorando recém-nascidos abandonados por mães aflitas –, informa sobre a situação penosa de estradas praticamente inviáveis, mesmo para cavaleiros.

O quadro levantado possibilita ao leitor a percepção de um ser humano de carne e osso entregue a sua vida de compromissos e obrigações, com a sensibilidade e os sonhos que o levaram a optar pela tradição, pelo desejo de continuar sendo português no Brasil, pela ânsia de querer se enobrecer a todo custo, saudoso que sempre ficou do ambiente da corte onde transcorreram seus anos de estudos acadêmicos. É possível inclusive compreender a reserva e o silêncio em que manteve sua ligação amorosa com Francisca Arcângela de Sousa, escrava que alforriou, mas com quem jamais se casou. Que nunca foi publicamente assumida, embora tenha sido mãe de todos os seus filhos.

Para a compreensão da história social de Minas Gerais, a contribuição de Laura é muito valiosa. Deixando de lado a secura própria do livro científico, *Cláudio Manoel da Costa* nos oferece uma imagem sensível do ambiente da região do ouro. Cenas completas, descrições minuciosas são apresentadas com tanta vida que, em certos momentos, temos a impressão de que a historiadora, em luta com a escassez de documentos, permitiu que a ficção viesse em seu socorro.

Capa:

ROSTO PRESUMIDO DO POETA E INCONFIDENTE
CLÁUDIO MANOEL DA COSTA.
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

isto é inconfidência

ANO XV • Nº 35 • 2013

ISSN 2177-0212

Presidente da República

Dilma Rousseff

Ministro da Cultura

Marta Suplicy

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Eneida Braga Rocha de Lemos (interina)

Diretor do Museu da Inconfidência

Rui Mourão

Publicação do

MinC - IBRAM - Museu da Inconfidência

Praça Tiradentes, 139 • Cep 35400-000

Ouro Preto • Minas Gerais • Brasil

Fone fax (31) 3551 1121 e 3551 5233

inconfidencia@veloxmail.com.br

Tiragem:

1500 exemplares

Periodicidade:

trimestral

Projeto Gráfico:

Laís Freire dos Reis

Editor:

Rui Mourão



ibram
instituto brasileiro de museus

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO É PAIS SEM POBREZA

A morte de Cláudio Manoel da Costa é assunto polêmico entre os historiadores. Embora conste oficialmente nos Autos da Devassa que o corpo foi encontrado na posição de suicídio por enforcamento, existe uma divisão entre os estudiosos do assunto. A teoria mais recorrente é a de que o conjurado foi assassinado, a mando do visconde de Barbacena, pois este foi citado no interrogatório feito ao inconfidente a 2 de julho de 1789, dois dias antes da data em que ele perdeu a vida.

A pesquisadora do Museu da Inconfidência, Suely Perucci, acredita que a dúvida permanecerá. Julga ambas as hipóteses plausíveis, mas enfatiza a inexistência de elementos que permitam concluir se a morte de Cláudio foi "queima de arquivo" ou não. Outros profissionais da área sequer ousam opinar a respeito. É o caso do professor doutor do Departamento de História da PUC Minas, Caio César Boschi, que com veemência declara: "Especulação não é história".

tros enviados pelo governador do Rio de Janeiro para apurar os fatos, Cláudio tivesse sido assassinado. Silveira salienta, porém, a dificuldade em fazer afirmações mais categóricas sobre a questão, porque a documentação conhecida pelos historiadores é bastante lacunar.

O historiador e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Márcio Jardim, considera que a quantidade de dados importantes revelados pelo conjurado serve de medida para avaliar o que ainda poderia ser descoberto sobre as extensas ligações entre os inconfidentes e os fatos revolucionários que os cercavam: "Novos depoimentos de Cláudio Manoel da Costa, especialmente na devassa do Vice-Rei, seriam devastadores para o Visconde de Barbacena, porque o primeiro já o fora".

Jardim ressalta que Cláudio ligou o Governador à conspiração pela independência, revelando suas conversas com Tomás Gonzaga, Álvares Maciel, Alvarenga Peixoto e ele pró-

CLÁUDIO: SUICÍDIO OU ASSASSINATO?

Suicídio

Em seu depoimento, Cláudio, nervoso, comprometeu os amigos ao associá-los ao movimento de independência. A historiadora Laura de Mello e Souza, autora do perfil Cláudio Manuel da Costa (Companhia das Letras, 2011), observa que os magistrados condutores do interrogatório encontraram um velho doente, acovardado e cheio de pavor. Já de saída, incriminou o melhor amigo, Tomás Antônio Gonzaga, e considerou que Barbacena conhecia a conspiração.

Laura, ao desvendar aspectos da personalidade do biografado e interpretar os poemas por ele escritos vida afora, imagina o delírio de Cláudio nas horas que antecederam a sua morte, corroído pelo remorso e asco de si próprio. "Se entendi o homem que foi Cláudio Manuel da Costa, sou levada a afirmar que decidi pôr um termo a sua vida", diz, em sua obra. Sobre a tese do assassinato, alfineta: "A negação do suicídio tem conotação ideológica: um herói da pátria não se mata, mas é morto".

Homicídio

Os defensores da tese do assassinato dizem que a explicação está nas respostas dadas por Cláudio aos questionamentos feitos na prisão improvisada na atual Casa dos Contos. O historiador britânico Kenneth Maxwell, especializado em América Latina, autor de *A Devassa da Devassa* (1977), acredita que o depoimento é uma confissão. Como após o suicídio o relato não poderia ser usado em julgamento, o autor crê na hipótese de queima de arquivo.

Compartilha de visão semelhante o coordenador do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto, Marco Antonio Silveira. Segundo ele, é possível supor que, diante da previsão de chegada dos minis-



À ESQUERDA, ACESSO PARA A CELA EM QUE CLÁUDIO FOI ENCONTRADO MORTO. COMO A PORTA DE ACESSO FICOU BLOQUEADA POR VÁRIOS ANOS, CRIOU-SE A VERSÃO DE QUE AQUELA SALA FICASSE NO VÃO EMBAIXO DA ESCADARIA - À DIREITA NA IMAGEM. A DÚVIDA FOI DESFEITA APÓS A RETIRADA DA PAREDE QUE REVESTIA O PRIMEIRO ESPAÇO.

prio acerca de um governo monárquico para o Brasil, no qual Barbacena seria o rei, iniciando uma nova dinastia, por ser a única pessoa em Minas Gerais pertencente à nobreza e, como disse Cláudio, "fizera muito bem em trazer mulher e filhos".

Dúvida

Se não tivesse morrido naquela ocasião, Cláudio Manoel da Costa provavelmente seria condenado pelo crime de lesa-majestade. Márcio Jardim, ao interpretar as circunstâncias do interrogatório, pensa que o inconfidente,

como advogado, tenderia naturalmente a esperar a evolução dos acontecimentos, contando com a possibilidade de outro resultado. "A morte naquele passo do processo era muito conveniente para o Governador e outras autoridades que o cercavam", fala.

Jardim acredita que Barbacena, ao ler o depoimento, mandou alguém de sua estrita confiança, detentor de patente de oficial, ir com uma pequena escolta à Casa dos Contos. Ali, com ordem do Governador, teria sido feita a troca da guarda e, à noite, sob as vistas e mãos de uma ou duas pessoas, Cláudio foi enforcado e pendurado na prateleira existente na cela. A dúvida sobre a real causa da morte, todavia, permanece, dada a escassez de documentação.

Se no futuro surgissem evidências comprovando definitivamente a morte de Cláudio Manoel da Costa por assassinato, Jardim opina que provavelmente não haveria consequências para a História. "A causa da morte não altera as conclusões sobre sua participação no movimento rebelde, nem dependeu de sua morte qualquer modificação na trajetória da Inconfidência Mineira, àquela altura já definitivamente debelada", conclui.

UMA BIOGRAFIA DE CLÁUDIO

Após 30 anos de lançamento do já clássico *Desclassificados do Ouro - a pobreza mineira no século XVIII*, a historiadora paulista Laura de Mello e Souza lança mais um trabalho ancorado na história de Minas do século XVIII, inédita biografia de Cláudio Manuel da Costa*. Mais reconhecido na história como um dos 'inconfidentes' da Inconfidência Mineira, talvez esse perfil, como nos deixa a entrever a autora, seja o que menos caracterize o poeta e advogado, o que pode ser percebido em várias passagens do trabalho que delinea com muita clarvidência sua personalidade, até então um tanto obscura.

Ao contrário de muitas biografias, cujos textos tendem a ser maçantes, a leitura de *Cláudio Manuel da Costa - o letrado dividido* flui de forma agradável, leve, contrapondo-se à densidade dos capítulos, fartos em informações que acompanham a cronologia dos fatos históricos mais relevantes do setecentos luso-brasileiro, além de conter também novidades, algumas surpreendentes, acerca da vida do poeta e da sociedade mineira de então.

Estudo da Região

A obra amarra o leitor interessado no estudo das antigas Vila Rica e Vila do Carmo – que existiam na recém-constituída Capitania das Minas –, sem que o texto transija, em nenhum momento, com o rigor científico histórico-literário que permeou a sua elaboração, através de minuciosa pesquisa documental realizada em arquivos brasileiros e portugueses, inventários, escrituras, processos judiciais, dentre outros, e de um levantamento geral da produção bibliográfica existente acerca do biografado.

Em mais de 35 anos de pesquisas sobre Minas Gerais no século XVIII, a historiadora levantou um conjunto de informações inéditas, que permitiram uma visão geral da formação socioeconômica e política da região mineradora. Além da inserção de Cláudio neste contexto, a biografia comporta uma variedade de temas relacionados com os aspectos culturais da região, dentre os quais religião e arte, acentuando o papel da escravidão e das relações escravistas enquanto elementos de máxima importância na sociedade formada nesta região.

Origem e Formação

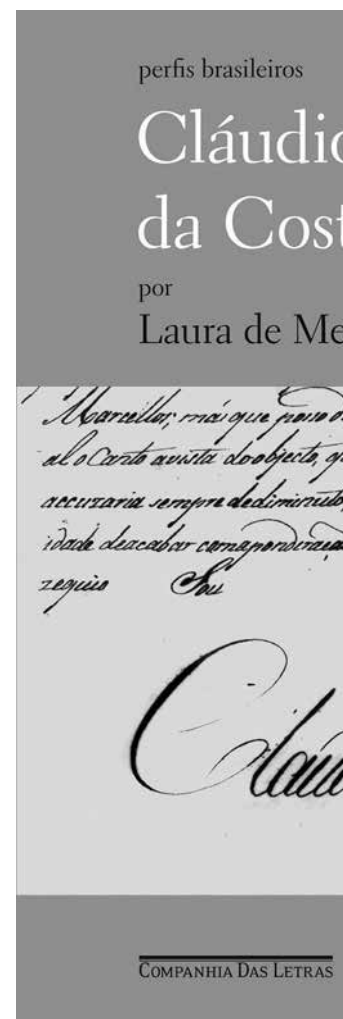
Nascido no sítio ou fazenda do *Fundão* - situada atrás do Pico do Itacolomi, mais exatamente na região da *Vargem* - distrito de Mariana entrecortado pelo rio Gualaxo do Sul –, Cláudio era filho do português João Gonçalves da Costa, que por aqui se fixou tentando a vida no trabalho de mineração do ouro, e de uma 'paulista-guarapi-

ranguense' (Piranga era *Guarapiranga* na época), Tereza Ribeiro de Alvarenga, de origem mais 'enobrecida' que o marido 'aventureiro', segundo a autora. O poeta teve o privilégio, para quem era de origem humilde, de aprender as 'primeiras letras' em casa com a própria mãe, ampliando seus conhecimentos possivelmente com um tio frade, o trinitário Francisco Vieira, antes de seguir para o colégio jesuíta no Rio de Janeiro, por volta de 1745. Cláudio contou ainda com a prerrogativa de ter sido mais um entre os cinco filhos homens do casal a estudar em Coimbra, fato bastante singular naquela época. Segundo a historiadora, "mesmo quando abastados, pouquíssimos teriam sido os mineradores a manter tantos filhos estudando fora". Na história das famílias de posses limitadas do interior das Minas, ao longo do Setecentos não se conhece caso similar.

Conhecimento Ampliado

A historiadora resgata tudo o que foi possível extrair da vida de Cláudio na vasta documentação pesquisada, descortinando o amplo leque genealógico que o envolvia, incluído seu relacionamento com a escrava alforriada Francisca Arcângela de Souza, que lhe deu cinco filhos, sendo um deles o pintor Feliciano Manuel da Costa. As novas informações sobre a vida de Cláudio nos confirmam, desta forma, que o poeta-advogado foi um dos poucos, senão o único 'inconfidente' que poderia ser chamado de 'ouropretense', ou seja, um misto de ouropretano e marianense. Mesmo adotando Vila Rica para moradia, Cláudio nunca abandonou a fazenda do Fundão, localizada em distrito marianense, adquirida integralmente, anos após a morte do pai.

Embora passando a maior parte da vida na casa da antiga rua do Gibú, Carlos Tomás, em Ouro Preto, a que leva o seu nome, *Cláudio Manuel da Costa* (Manuel com u, embora a assinatura, na capa do livro, nos dê a impressão de que o correto seria com o), por ironia do destino não é o endereço da sua antiga e imponente residência. A rua *Cláudio Manuel da Costa* na atualidade é mais conhecida como *do Ouvidor*, em alusão a Tomás Antonio Gonzaga,



outro ilustre morador da mesma. Cláudio nunca possuiu aquele cargo, embora tenha assumido muitos outros – secretário de governo, provedor da Fazenda, juiz da demarcação de sesmarias, vereador das Câmaras da Vila do Carmo e Vila Rica, além do competente advogado que foi, com destacada atividade forense. Pequenos detalhes envolvendo sua história, como a data da morte, 4 de julho de 1789, além de contradições e ambiguidades relacionadas com a família, profissão, expressão intelectual e formação de identidade, são curiosidades que a historiadora destaca.

Vila Rica

Segundo Laura, nenhum inconfidente sofreu tanto o 'peso' da história quanto ele a quem, "na qualidade de fraco e de suicida, era difícil atribuir o perfil do herói: perfil incontestável no caso de Tiradentes". Mas, em outra passagem, o livro resgata explicitamente o herói: 'para nós, o tormento de Cláudio Manuel da Costa permanece mais do que familiar - é constitutivo do nosso modo de ser [...] por isso, o poeta parece às vezes uma espécie de patrono do dilaceramento cultural e identitário dos homens de letras luso-brasileiros e, logo depois brasileiros: todos carregam um pouco de Cláudio dentro de si'.

Ao preencher lacunas de sua vida, a autora acentua o homem dividido, o *letrado dividido*. Situado entre a *civilização* e a *barbárie*, representadas pelos mundos do Reino e da Colônia, magistralmente expressos em sua poesia árcade, o poeta advogado transita entre universos da escravidão e da Ilustração pombalina, para triunfar enfim seu 'cosmopolitismo e [sua] invenção', que no épico Vila Rica 'se somam

à brutalidade das duras penhas', no realce dado pelo escritor Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, em artigo na *Revista da Academia Mineira de Letras*, ao se referir sobre as contradições da vida do biografado. Neste poema, mais do que em qualquer outro, civilização e barbárie se apresentam como 'antítese', tornando-se uma espécie de 'alma gêmea' no olhar dialético da historiadora, e muito bem frisado em texto do referido escritor.

Identidade Nacional

À expressão *letrado*, a historiadora atribui o polêmico complemento 'de aldeia', tomando emprestado a referência aos intelectuais do Antigo Regime. Neste contexto, o termo, que aparenta ser pejorativo para o caso do emi-

nente mineiro, abre campo para o debate acerca da origem e formação da sua identidade nacional brasileira e mineira em especial. As duas primeiras capitais de Minas, Vila do Carmo e Vila Rica, que foram o berço de Cláudio, eram constituídas por pequenos arraiais salpicados ao longo dos riachos e povoados por aventureiros de toda sorte, o que não impediu o surgimento paralelo de uma pequena trupe de 'letrados'. Entre estes, destaque seja feito para Basílio da Gama e frei Santa Rita Durão, contemporâneos de Cláudio que estudaram na Europa e por lá permaneceram, diferentemente do ocorrido com o poeta advogado, que fincou raízes na sua velha *aldeia*, terminados os estudos em Coimbra. Destaque intelectual também cabe a outro inconfidente – Cônego Luís Vieira da Silva, da Sé de Mariana, sede do Bispado, dono da maior biblioteca (*livraria* como se chamava então) da região –, e a José Pereira Ribeiro, outro marianense abastado que, assim como Cláudio e o Cônego, também possuía uma das maiores bibliotecas da região.

Vários nomes ainda poderiam ser citados, de personalidades importantes ou não, que tiveram relações com o então advogado Cláudio Manuel da Costa, tal como os contratadores – todos seus clientes – Francisco Teixeira de Queiroga, vizinho, morador do largo de São Francisco de Assis, Domingos de Abreu Vieira, morador da rua São José, e João Rodrigues de Macedo, proprietário da casa do Real Contrato das Entradas, hoje Casa dos Contos, local onde Cláudio foi confinado e encontrado morto.

A Morte

Com uma vida marcada por tantas contradições e ambiguidades, a causa da sua morte não poderia ser diferente – a tese do seu *assassinato* versus a do *suicídio* 'se tornou um dos objetos mais controvertidos da historiografia brasileira, havendo verdadeiras facções, umas a defender com unhas e dentes a tese do assassinato, outra a do suicídio', afirma a historiadora. E complementa, 'a negação do suicídio tem, obviamente, conotação ideológica e religiosa: um herói da pátria não se mata, mas é morto; um homem religioso nunca dá cabo da própria vida, pois é pecado'. Desta forma, a autora resgata o herói Cláudio, mesmo considerando o anti-herói suicida.

Além das considerações conflitantes e dialéticas, conforme destaca a autora, o que se pode afirmar é que, 'se sua imaginação voava e o transportava para terras longínquas, o coração pertencia à pátria por inteiro'. Sérgio Buarque de Hollanda afirmou que, se Cláudio enquanto poeta foi 'um desterrado em sua própria terra', como cidadão foi com certeza, em sua terra, dos mais arraigados, exemplares e brilhantes. Segundo a autora, o poeta acabou sendo uma estrela que continua a luzir no firmamento da língua portuguesa, nos trezentos e poucos anos de história da antiga Capitania mineira.

MARIA DO CARMO DE OLIVEIRA RUSSO
DOUTORA EM HISTÓRIA SOCIAL PELA USP

* SOUZA, Laura de Mello e. *Cláudio Manuel da Costa - o letrado dividido*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

Sala Manoel da Costa Athaide, Anexo I

A Natureza de Burle Marx

Exposição de curta duração

Visitação: Terça-feira a domingo, das 12 às 18h, até 26 de maio.

A mostra apresenta esculturas, gravuras, pintura e desenhos que fazem parte do acervo do Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx (IPHAN/MinC) e revelam a faceta artística do paisagista Roberto Burle Marx pouco conhecida pelo grande público. A entrada é gratuita.

Cineclubes Museu da Inconfidência

Auditório, Anexo I

Confira mais informações no blog

www.cineclubemuseu.blogspot.com

Maio/2013 – Roman Polanski

Dia 24/05 – Sexta-feira - 19h

O Pianista (*The Pianist*. Direção: Roman Polanski. França, Reino Unido, Alemanha e Polônia, 2002, 148 min. Drama. 14 anos).

Sinopse: O filme conta a vida do pianista polonês Wladyslaw Szpilman (Adrien Brody, vencedor do Oscar), que escapou da invasão nazista se abrindo em prédios abandonados. Inspirado nas suas memórias, o drama mostra o surgimento do Gueto de Varsóvia e o terror vivido pelos judeus poloneses durante a guerra. Vencedor do Oscar de melhor Ator e Diretor.

Dia 25/05 – Sábado - 19h

O Bebê de Rosemary (*Rosemary's Baby*. Direção: Roman Polanski. Estados Unidos, 1968, 136 min. Suspense. 14 anos).

Sinopse: Um jovem casal se muda para um prédio habitado por estranhas pessoas, onde coisas bizarras acontecem. Quando ela engravida, passa a ter estranhas alucinações e vê o seu marido se envolver com os vizinhos, uma seita de bruxas que quer que ela dê luz ao Filho das Trevas. Um dos filmes mais aclamados de todos os tempos.

IIª Semana de Museus

Museus (Memória + Criatividade) = Mudança Social

Palestra Prevenção de queimadas em Ouro Preto

Palestra com apresentação de documentários, ministrada por técnicos da Brigada de Incêndio I e Divisão Ambiental de Ouro Preto.

Local: Auditório, Anexo I. Rua Vereador Antônio Pereira, 33, Centro. Ouro Preto, MG.

Quando: 15 de maio, quarta-feira, às 20h.

Caminhada ao Parque do Itacolomi

Caminhada ecológica comentada pela Brigada I de Incêndios e Divisão Ambiental de Ouro Preto. Serão discutidas a preservação do meio ambiente e a criação artística.

Local: Parque do Itacolomi, entre Ouro Preto e Mariana, MG, na rodovia Rodrigo Melo Franco de Andrade.

Quando: 19 de maio, domingo, às 9h.

Inscrições: mdinc.ascom@museus.gov.br

Exposição Os destinos dos resíduos em Ouro Preto

A mostra apresentará iniciativas locais para coleta e tratamento dos resíduos da cidade.

Local: Tenda montada em frente ao Museu da Inconfidência, na Praça Tiradentes.

Quando: 13 a 19 de maio – segunda-feira a domingo, das 9 às 18h.

Exposição Estandartes e Bandeiras Processionais

A mostra apresentará aspectos culturais da religiosidade emblemática dos mineiros. Serão promovidas oficinas nos dias 13, 15 e 17 de maio – segunda, quarta e sexta –, mediante agendamento prévio. Vagas limitadas e gratuitas.

Local: Casa Setecentista do Pilar, Anexo III do Museu da Inconfidência. Rua do Pilar, 76.

Quando: 13 de maio a 18 de setembro, de segunda a sexta, das 9 às 12h e 14 às 17h.

Inscrições para as oficinas: mdinc.educa@museus.gov.br e (31) 3551-1378.

Oficina Moda e sustentabilidade para crianças

Os encontros discutirão moda, sustentabilidade e consumo a partir da leitura e atividades que estimulem a consciência crítica. Serão formadas duas turmas, com 15 vagas cada.

Local: Casa Setecentista do Pilar, Anexo III. Rua do Pilar, 76.

Quando: Dia 14 de maio, terça-feira, das 9h30 às 12h, e 16 de maio, quinta-feira, das 14h30 às 17h.

Inscrições: christine.azzi@museus.gov.br; (31)3551-1378.

Visitação estendida

Museu aberto até 21h, com entrada franca para escolares.

Local: Museu da Inconfidência. Praça Tiradentes, 139.

Quando: 15 de maio, quarta-feira, das 12 às 21h.

Agendamentos: mdinc.educa@museus.gov.br ou (31) 3551-1378.

Atividades do Projeto Girassol

Intervenções do Projeto Girassol com oficinas realizadas pelo artista Jorge Fonseca, tendo como público-alvo integrantes do CAPS I e CAPS-AD.

Local: Pátio e Auditório no Anexo I (Rua Vereador Antônio Pereira, 33).

Quando: 15 e 16 de maio, quarta e quinta-feira, das 14 às 17h.

Informações: (31) 3551-1378. 15 vagas por turma.

Programação gratuita.

Lançamento de cartilha – Programa Socioambiental

A cartilha, editada pelo Museu da Inconfidência, será distribuída à comunidade. Serão abordados temas relativos à coleta seletiva e promovida a instalação de lixeiras para material reciclável e não reciclável.

Local: Tenda montada em frente ao Museu da Inconfidência.

Quando: 17 de maio, sexta-feira, às 15h.

Informações: 3551-4977.

Oficina de reciclagem

O objetivo da atividade é apresentar propostas para a coleta seletiva e alternativas para a seleção e o descarte de dejetos. Vagas limitadas e gratuitas.

Local: Auditório, Anexo I (Rua Vereador Antônio Pereira, 33, Centro).

Quando: Dias 15 e 16 de maio, quarta e quinta-feira, das 9 às 17h.

Informações e inscrições: margareth.monteiro@museus.gov.br ou (31) 3551-4977.

Visitação gratuita

Entrada gratuita na exposição de longa duração do Museu da Inconfidência, com horário estendido até 20h, para comemorar o Dia Internacional de Museus.

Local: Museu da Inconfidência. Praça Tiradentes, 139.

Quando: 18 de maio, sábado, das 12 às 20h.

Atividades - Secretaria de Ação Social e CAPS

Intervenções da Secretaria de Ação Social e do CAPS de Ouro Preto em comemoração ao Dia Nacional da Luta Antimanicomial e Dia Nacional de Combate ao Abuso Sexual da Criança e do Adolescente.

Local: Praça Tiradentes, em frente ao Museu da Inconfidência.

Quando: 18 de maio, sábado, das 9 às 17h.

Informações: (31) 3551-4977.

Apresentação – Quinteto de Cordas

Apresentação musical de um quinteto de cordas, com participação especial de Rufo Herrera, e repertório Do Barroco ao Contemporâneo. Entrada gratuita.

Local: Pátio interno do Museu da Inconfidência. Praça Tiradentes, 139.

Quando: 18 de maio, sábado, 18h.

O QUE DISSERAM DE NÓS

Agradecemos o envio do boletim informativo cujo assunto é Pisando sobre tapetes. O exemplar foi incorporado ao acervo da biblioteca do Sítio Roberto Burle Marx e posto à disposição da equipe para consulta.

CLAUDIA MARIA STORINO
DIRETORA DO SÍTIO ROBERTO BURLE MARX

Recomendo muito! Um dos museus mais interessantes que visitei. Cheguei a ficar com lágrimas nos olhos em frente à réplica da escultura de São Daniel do mestre Aleijadinho. Um deslumbramento!

HELOIZA VEIGA
VIA WWW.FACEBOOK.COM/MUSEUDAINCONFIDENCIA

Muito obrigado a todos pelo pronto retorno. Como servidor público, fico orgulhoso da agilidade incomum até a qualquer tipo de serviço particular.

PAULO GASTÃO DE ABREU
JUIZ DE DIREITO DA 2ª VARA DE FAMÍLIA E SUCESSÕES DE UBERABA, MG

Um passeio culturalmente enriquecedor e bastante interativo. A dica é a locação de um audioguia, que torna a visita mais elucidativa. É necessário ir com tempo, caso contrário perde-se a oportunidade de apreciar a riqueza de detalhes do acervo.

CAROL FAGUNDES
VIA TRIP ADVISOR

Para se ver com calma, atentando para observar como de fato era a vida naquela época. Fiquei surpreso ao ver, no Brasil, um museu pequeno, mas com um bom acervo.

ADEL JR.
VIA TRIP ADVISOR

Bons guias, excelente estado de conservação, muito interessante, com acervo rico e variado. Aprendi muito sobre a história local e conheci outras versões do que vi nos tempos de escola. Passeio obrigatório.

RAUL
VIA TRIP ADVISOR

Uma boa viagem ao século passado e retrasado. Pena que ele seja pequeno e tenha poucos itens sobre a importância e modo de vida da família real e início das explorações minerais.

MÔNICA SIQUEIRA
VIA TRIP ADVISOR

O museu é bem interessante, pois tem um ótimo acervo que nos faz viajar ao passado. O acervo também é bem organizado e os funcionários são atenciosos.

REINIVAN
VIA TRIP ADVISOR

Para quem quer conhecer a história da Inconfidência Mineira, este museu dá show. Tem partes interativas e descritivas. Sem dúvida está entre os 10 melhores museus do Brasil.

PEDRO G.
VIA TRIP ADVISOR

O Museu é um exemplo de tratamento da história, com informações em duas línguas, iluminação apropriada, fone de ouvido para estrangeiros, preço justo. Vale muito a pena conhecer, as peças são deslumbrantes e você fará uma viagem no tempo.

ANDREA L.
VIA TRIP ADVISOR

Se quiseres conhecer a história do Brasil colonial Português e não fores a esse museu, nunca saberás como era realmente a vida no Reinado de Dom João V e D. Maria I. O Museu é o ponto alto do tombamento pela Unesco! Reserve seu tempo e não perca.

MARCO B.
VIA TRIP ADVISOR

Acervo ótimo, boa administração e sempre uma novidade. Até as crianças adoram. O bom uso de novas tecnologias encanta a garotada.

FELIPE SOLEDADE
VIA TRIP ADVISOR

Fiquei impressionado com a imponência do prédio, cercado de construções coloniais no centro de Ouro Preto, um belo local impregnado entre as montanhas mineiras. Verdadeira aula de história do nosso país, o Panteão dos Inconfidentes arrepija qualquer um.

ANDRÉ WILKER
VIA TRIP ADVISOR

Lançamento

A historiadora e professora da USP, Laura de Mello e Souza, lançou o livro *Cláudio Manuel da Costa* (2011, Companhia das Letras, São Paulo) no auditório no dia 22 de abril. Estiveram na mesa de debates a autora, o diretor do Museu da Inconfidência, Rui Mourão, a pesquisadora do Inconfidência Suely Perucci, o ex-prefeito de Ouro Preto, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, e o ator, professor e historiador Carlos Versiani, um dos fundadores da Academia Ouro-pretana de Letras. A obra está à venda na loja do Museu. Informações pelo telefone (31) 3551-0653.

Hora do Planeta

O Museu da Inconfidência aderiu ao movimento A Hora do Planeta no dia 23 de março. Como em anos anteriores, as luzes externas do prédio da Casa de Câmara e Cadeia de Vila Rica, na Praça Tiradentes, foram apagadas das 20h30 às 21h30. A iniciativa constitui um ato simbólico que vem sendo realizado em todo o mundo todo pela ONG WWF. Governos, empresas e comunidade demonstram sua preocupação com o aquecimento global, por meio de um apagão de sessenta minutos.

Tony Lima

Encerrou-se em janeiro a mostra O Universo de Tony Lima. Pela primeira vez o piauiense Antonio Carlos de Lima, radicado em Brasília, expôs em Minas Gerais. Seu trabalho é inspirado na observação de cenas e imagens cotidianas. Em uma pintura de traços e campo temático peculiares, o artista centra sua obra na figura humana, apresentando mulheres de pescoço alongado, vestes elaboradas e olhares expressivos, com evidente influência do artista italiano Modigliani.

Perspectivas Urbanas

A mostra Perspectivas Urbanas, que acontece na Casa Setecentista do Pilar, Anexo III, até 10 de maio, apresenta registros de diferentes épocas da paisagem urbana de Ouro Preto, com destaque para fotografias de Luiz Fontana, tendo como referência o caminho do eixo-tronco em torno do qual a antiga Vila Rica se desenvolveu. As oficinas que então são realizadas objetivam trabalhar a educação, divulgando o acervo do

Inconfidência como ponto de partida para importantes questionamentos sobre patrimônio, preservação, identidade, memória e temporalidade. Inscrições e mais informações: (31) 3551-1378 e mdinc.educa@museus.gov.br.

Semana de Museus

A 11ª Semana de Museus, anualmente promovida pelo Ibram, que ocorrerá entre 13 e 19 de maio sob o tema *Museus (Memória + Criatividade) = Mudança Social*, atingiu novo recorde de inscritos. 1.252 instituições participaram da temporada de 2013, organizando 3.911 atividades para comemorar, a 18 de maio, o Dia Internacional dos Museus em 535 municípios de todo o país, incluído o Distrito Federal.

Resultados

Pesquisa realizada pelo Ibram com as instituições participantes da 10ª Semana de Museus, em 2012, mostra a movimentação do setor e o aumento do público durante o período. O estudo revelou também o fortalecimento da imagem dos museus e o crescimento da visibilidade das instituições, favorecendo o envolvimento da comunidade com as ações desenvolvidas e ampliando a integração com outros museus brasileiros. Durante o evento, foram gerados 504 novos empregos, incluindo-se a contratação de palestrantes, curadores, monitores, músicos, atores, montadores de exposição e outros prestadores de serviços. Além disso, foram mobilizados 2.333 voluntários.

Qualificação

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), do Governo Federal, oferecerá cursos de qualificação gratuitos com foco na Copa do Mundo FIFA 2014. Ouro Preto é uma das 119 cidades escolhidas para participar do programa com os cursos de inglês básico, recepcionista de eventos, agente de informações e inglês aplicado aos serviços turísticos. Mais informações no site www.pronateccopa.turismo.gov.br.

Mapeamento

O Ibram deu início ao projeto Exposições no Brasil, que informará com mais precisão e abrangência sobre as exposições de curta duração no Brasil.

Será feita uma coleta de dados sobre o que se realiza em todo o território nacional. Participam da etapa inicial cerca de 50 museus e instituições culturais que já adotam metodologias de contagem de público, com média mínima diária de 350 visitantes.

Colaboração

Há três anos, o Ibram colabora com o periódico britânico *The Art Newspaper*, que coleta dados sobre visitação a exposições internacionais. A parceria tem rendido grande projeção para o campo museológico brasileiro. Na segunda participação que tivemos, uma exposição do Brasil figurou como a mais visitada no mundo em 2011. Segundo o levantamento, tendo como base a frequência diária, a exposição mais vista foi *O Mundo Mágico de Escher*, que esteve em cartaz no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro e recebeu 9,7 mil visitantes ao dia, entre janeiro e março daquele ano.

Presidência

O ex-prefeito de Ouro Preto e membro da Academia Mineira de Letras, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos, foi convidado para assumir a Presidência do Ibram, em substituição ao antropólogo José do Nascimento Júnior, criador do Instituto. Ângelo é jornalista, advogado e escritor. No passado, presidiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, foi secretário de estado da Cultura de Minas Gerais e chefe de gabinete do Ministério da Cultura, na gestão Celso Furtado. Em 1986, exerceu interinamente o Ministério da Cultura.

Cultura Negra

Até março, mais de 2,3 mil inscrições se fizeram em editais do Ministério da Cultura lançados em novembro, de apoio a produtores e criadores negros. O Iphan também abriu recentemente mais um edital para seleção de projetos com a finalidade de apoiar manifestações e práticas culturais relativas ao patrimônio imaterial de populações negras. São iniciativas que, em consonância com a política da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Presidência da República, visam combater a discriminação e possibilitar a inclusão dos afrodescendentes, valorizando essa importante vertente cultural brasileira.